

FAUSTUS, A ÓPERA VISUAL DE JOSÉ RUFINO

A convite do governo baiano, artista paraibano recria um esqueleto humano em sua maior e mais complexa obra nos salões do Palácio da Aclamação, em Salvador

Astier Basílio

José Rufino é mais do que um artista plástico. É um poeta. O poeta que faz do passado e do perdido, a matéria de seu canto. Não tem medo de escarafunchar na decadência. E é isso que ele faz na sua mais nova obra, a instalação *Faustus*, em cartaz no Palácio da Aclamação, em Salvador, Bahia, até o dia 14 de março.

O artista conta que *Faustus* é uma das maiores e mais complexas obras que já produziu. Ele informa que a mostra é resultado de um convite direto do Governo da Bahia, através da Diretoria de Museus para inaugurar o programa de exposições de arte contemporânea do Palácio da Aclamação. “O convite em si já carregava uma boa dose de provocação e desafio e a opulência dos salões do palácio parecia quase impossível de suplantar”, informa.

“A ideia então foi exumar uma grande esqueleto humano de 22m, revirando o passado do palácio e trazendo à superfície as dicotomias entre opulência e decadência, poder e opressão”.

Explicando o seu trabalho, Rufino diz que os materiais escolhidos para a materialização de *Faustus*, que só ganhou este nome nos momentos finais da definição da obra, foram gesso e partes antigas de mobiliário de vários estilos, especialmente as torneadas e outras que pudessem servir de peças anatômicas.

“A decisão de adotar o nome do personagem de Goethe foi tardia porque envolveu um aprofundamento maior e um mergulho em etapas tanto na sua obra quanto em outras, como a tradução para português de parte do Fausto feita por Haroldo de Campos e intitulada “Deus e o Diabo no Fausto de Goethe”. Assim, aos poucos fui fundindo Goethe com Glauber Rocha e Guimarães Rosa e o jogo de dicotomias começou a se tornar matéria através do contato direto entre gesso e madeiras antigas”, explica o artista.

Perguntado sobre a repercussão do trabalho, Rufino informa que tem sido a melhor possível. “Muitas pessoas estiveram envolvidas no processo e a obra tem atraído a população ao palácio”. Rufino diz que suas salas anexas estão preparadas para o processo educativo e complementam a obra com desdobramentos feitos por alunos e pessoas em geral em torno de textos de Goethe e Augusto dos Anjos. “Além disso, as pessoas podem assistir ao vídeo do processo de construção da obra”.

Sobre montar a instalação em outro lugar, José Rufino revela que “*Faustus* é uma obra feita especificamente para o salão nobre do Palácio da Aclamação, tem inclusive trilha sonora saindo do piano de cauda que fica no salão (valsa Mephisto para piano, de Liszt)”.

“Não sei exatamente”, revela Rufino, “que rumo vai tomar, mas certamente renascerá em outras versões. É possível que eu faça um crânio semelhante para minha exposição no Museu Andy Warhol, nos Estados Unidos”.

Basílio, Astier. *Faustus*, a ópera visual de José Rufino: a convite do governo baiano, artista paraibano recria um esqueleto humano em sua maior e mais complexa obra nos salões do Palácio da Aclamação, em Salvador. Jornal da Paraíba – Vida & Arte, João Pessoa, 27 de janeiro de 2010.